

RELATO DE UMA EQUIPE PET – REDES DE ATENÇÃO SOBRE A CONSTRUÇÃO DA “CARTILHA DE ALIMENTAÇÃO DA CRIANÇA MENOR DE DOIS ANOS: GUIA PARA AS MÃES”

Matheus de Almeida Paiva¹; Fernando Maurício de Souza Vale Filho²; Ana Caroline Viana³; Cibele Braga Ferreira⁴; Andréia Ribeiro da Costa⁵

¹Acadêmico de Terapia Ocupacional; ²Acadêmico de Medicina; ³Médica Preceptora do Pet - Redes de Atenção; ⁴Mestra em Educação; ⁵Mestra em Ensino das Ciências de Saúde

matheusalmeidapaiva@hotmail.com

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: A necessidade de conscientizar mães e cuidadores assistidos pelo Programa Saúde da Família (PSF) Parque Amazônia I, no bairro Terra Firme em Belém/PA, sobre os benefícios do aleitamento materno exclusivo e alimentação saudável da criança menor de dois anos alavancou a construção de uma cartilha que abordasse de maneira clara e sucinta, dicas e aspectos básicos sobre este tema.

Objetivo: Conscientizar mães e cuidadores de crianças menores de dois anos de idade sobre o aleitamento materno exclusivo e alimentação saudável, a partir da elaboração de uma cartilha educativa. **Descrição da experiência:** Tomou-se como base a cartilha “Dez passos para uma alimentação saudável: guia para crianças menores de dois anos: um guia para profissionais da saúde da atenção básica.” Série A. Normas e Manuais Técnicos, Brasília - DF, 2010, da qual foi possível adaptar as informações pertinentes à orientação sobre a alimentação da criança menor de dois anos em onze passos/dicas. Tais dicas apresentam leitura interativa e de fácil entendimento, ilustrações, exemplos de papas salgadas preparadas com alimentos regionais; além de balões e tabelas que facilitam ainda mais a compreensão das informações expostas. A cartilha foi construída num período de dois meses. **Resultados:** A cartilha até o momento não pôde ser impressa e distribuída, porém, espera-se realizar uma capacitação aos agentes comunitários de saúde do PSF sobre as informações básicas nela contidas antes da distribuição da mesma. Além disso, prevê que se reduza o número de mães que inserem na amamentação exclusiva da criança alimentos como iogurte, papas industrializadas, mingau e até mesmo o açaí; alimentos estes que não fornecem a qualidade nutricional contida no leite materno que favorece um bom desenvolvimento e proteção imunológica. Também, espera-se evitar a inserção de alimentos ricos em sódio e gordura e com baixo valor nutricional na dieta da criança, uma vez que se consumidos em excessos podem desencadear, a longo prazo, uma série de doenças como a hipertensão, o diabetes e a obesidade. **Conclusão:** Criar estratégias que reduzam os índices de crianças com baixo peso, desnutrição e casos recorrentes de enfermidades do aparelho digestório apóia o processo de desenvolvimento infantil e fortalece a atenção primária à saúde por meio de ações de caráter preventivo. Além disso, atentar-se às demandas locais de uma alimentação saudável desde os primeiros anos de vida da criança é fazer parte da construção de uma futura sociedade que prezarà pela qualidade de vida a partir da prática de bons hábitos.